

## Anexo 10.4 – Oficina do Lixo – Projeto de Educação em Saúde

**UHE BELO MONTE**

NORTE ENERGIA SA



UnYLeYa Editora e Cursos S.A

**MAIO-SETEMBRO/2016**

## Sumário

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	3
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA</b> .....	3
<b>3. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS</b> .....	5
<b>3.1 - APOIO A REALIZAÇÃO DE OFICINAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A COMUNIDADE E NAS ESCOLAS INDÍGENAS</b> .....	5
<b>4. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES</b> .....	20

## 1. INTRODUÇÃO

A educação em saúde e educação ambiental para as comunidades ressalta peculiaridades sociais nas quais estão implícitas relações humanas e está muito presente e ligada em todas as culturas além de proporcionar, interação, aprendizado, respeito e diálogo. O saber indígena vem de práticas comunitárias, de um mundo que se reconhece na convivência e nas práticas.

As oficinas estabelecem momentos diversos, envolvendo o ambiente das escolas e da comunidade por inteiro.

A estratégia é favorecer a apropriação, pelos povos indígenas, de conhecimentos e recursos técnicos, por meio de uma metodologia participativa que garante a interculturalidade, o processo recíproco de aquisição de conhecimentos, conforme estabelecido nas diretrizes da Política Nacional de Saúde dos Povos Indígenas.

A oficina estabelecida em primeiro momento se chama “Oficina do lixo” e teve como proposta inicial da sua execução na TI Trincheira Bacajá, em continuidade ao que já tinha sido realizado em algumas aldeias desta TI, concernente ao que se chamava o Plano de Gestão do Lixo, enquanto contrato da executora anterior. Entretanto, após as atividades de pactuação dos PTDs realizados nas aldeias no mês de março de 2016, percebeu-se ser uma demanda de todas as TIs em que esta executora está desenvolvendo as ações do PBA-CI. Registra-se que a oficina do lixo advém de uma série de conversas com a comunidade que apontaram o lixo como um dos maiores problemas de saúde que as aldeias enfrentam. Assim sendo, apresenta-se abaixo a metodologia que é adotada por esta executora para a realização da referida atividade.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA

Em continuidade às atividades que a executora anterior vinha realizando, as ações em educação em saúde e educação ambiental foi planejada para as comunidades na T.I. Trincheira Bacajá, em abril/maio e julho/agosto de 2016, na T.I. Cachoeira Seca, entre maio e setembro/ 2016 e, na TI Xipaya, no mês de setembro de 2016.

Para a realização das oficinas ficou acordado previamente que as atividades seriam executadas, dentro do que consta no P.O e, conforme demandado pela comunidade e combinado com a equipe. A partir da metodologia definida e aprovada pela NESAs em 11/01/2016, em continuidade às ações da executora anterior, que já tinha feito uma explanação teórica sobre os riscos que o lixo traz à saúde, sobre a importância de coletar e destinar corretamente os resíduos e distribuiu, em atividade com a aldeia reunida, material para coleta do lixo, como luvas, sacos plásticos, carrinho de mão, vassoura, etc.

A primeira etapa dessa formação conta com introdução do que é o lixo e seus problemas; a dinâmica do Olho Clínico, definição dos tipos de Lixo (classificação do lixo observado), dinâmica com censo reflexivo para a atividade, avaliação, sugestão e plano de gestão para futuras ações, além da distribuição de itens próprios para recolhimento de resíduos sólidos, como sacos de lixo, luvas, pás, carrinhos de mão e outros.

A segunda etapa é toda prática, com atividades de reconhecimento, separação do lixo, recolhimento e a destinação correta, além da distribuição do material próprio. Realizar o trabalho de manuseio do resíduo de maneira a sensibiliza-los da necessidade de atentar para o tratamento e manuseado cuidado e proteção adequada para que evite contaminação individual e da comunidade.

Esta executora busca dar continuidade as ações do PBA-CI, potencializando ainda mais, as que foram apontadas como exitosas, pelos indígenas nas atividades de pactuação do Plano de Trabalho.

Foi feito um mergulho para identificar qual seria a metodologia aplicada para que Oficinas sobre o Lixo pudessem além de configurar produtos, provocar modificações no que referia a diminuição dos resíduos na comunidade.

Dessa forma, definiu-se por utilizar a mesma metodologia adotada pela executora anterior por considerar ser a mais adequada e a que melhor pode estabelecer uma conexão com os indígenas buscando sempre a continuidade dos trabalhos. Esta metodologia foi utilizada pelo IBAMA, justamente em cursos de formação para indígenas, extraída de um relatório intitulado: CURSO DE AGENTE AMBIENTAL VOLUNTÁRIO (Baldini e Tozzi, 2010).

A oficina de formação trabalha com a seguinte metodologia:

### *Introdução*

Primeiramente é estabelecida uma conversa inicial sobre em que se abordará é Lixo, os problemas causados por ele na saúde humana, depois é sugerido aos participantes à colaboração mutua durante a oficina, troca dos conhecimentos e finaliza-se solicitando um retorno dos mesmos sobre o que esperam da Oficina Sobre Lixo.

### *Olho Clínico*

Os participantes do curso se dividem em grupos e cada grupo vai observar e exercer o olhar sobre determinados setores da aldeia. Posteriormente são convidados a darem retorno seja em forma de desenhos ou mesmo escrevendo.

### *Classificação do lixo*



Após os participantes identificarem o lixo da aldeia na atividade “olho clínico” ocorre à classificação, os diferentes tipos de lixo são construídos com eles utilizando-se tarjas de papel, semelhante uma tabela com os seguintes tipos de lixo: plástico, papel, vidro, metal, pesticidas, lixo perigoso, lixo hospitalar, orgânico, etc.

#### *Destinação e Orientação*

É trabalhada aqui a questão sobre como as cidades destinam o grande volume de lixo que produzem. Nesta etapa se trabalha com imagens mostradas no Data Show para os participantes visualizarem as diversas destinações: aterro controlado, aterro sanitário, queima do lixo, reciclagem e outros tipos de destinação, como os terríveis lixões.

#### *Boneco*

Nesta etapa é solicitado aos participantes construírem um boneco, cada grupo desenha uma parte do corpo do boneco e depois emenda. Se os grupos não se conversarem para sair uma arte adequada, o boneco sai defeituoso o que provoca intensas risadas, mais no final os grupos ficam sabendo que se houvesse boa comunicação o boneco sairia perfeito. A atividade acaba sendo um momento descontraído, mais ao mesmo tempo convida para melhor reflexão dos participantes.

#### *Planejamento*

Os participantes são convidados a responder o que eles entendem por planejamento. A resposta pode vir escrita ou então se utiliza desenho seguido de explicações.

#### *Conclusão*

Finalmente são decididos com todos participantes a definição do Plano de Gestão visando solucionar o problema do lixo da aldeia. Os analistas carregam o papel de intermediar as conversas, mais acima de tudo é a comunidade quem vai gerenciar os trabalhos de coleta, envasamento, armazenamento e escoamento apenas do lixo seco para a cidade.

### **3. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS**

#### **3.1 - APOIO A REALIZAÇÃO DE OFICINAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A COMUNIDADE E NAS ESCOLAS INDÍGENAS**

##### **3.1.1 - TI TRINCHEIRA BACAJÁ**

Status: Realizado

## Aldeia Mrõtídjãm

No mês de Abril de 2016, ao dia 21 de abril de 2016, a equipe chegou na Terra Indígena, pernoitando na base de fiscalização da FUNAI. No dia 22/04/2016, pela manhã, foi recebida pelo presidente da Associação ABEX, Bepkamati Xikrin, com o propósito de articular a organização das atividades.

Ficou acordado que a comunidade se reuniria no período da noite para conversar sobre os trabalhos da executora, pois durante o dia a dinâmica da comunidade estava concentrada na saída dos homens para trabalhar no projeto de cacau.

Contudo, a Oficina do Lixo teve início no dia 25/04/2016, na aldeia Mrõtídjãm, no período da manhã, na “casa do guerreiro”, que contou com a participação da liderança Bepnótôi, dos professores indígenas, de algumas mães que acompanhavam seus filhos, além de toda a comunidade escolar, formando assim um conjunto diversificado em relação à faixa etária e gênero.



Figura 10.4 – 1 – Trincadeira Bacajá, aldeia Mrõtídjãm: Oficina do Lixo - cenário do evento, participação da comunidade escolar. Ao fundo grupos apresentando trabalhos.



Figura 10.4 – 2 - Trincadeira Bacajá, aldeia Mrõtídjãm: Em pé e sem camisa, o cacique Bepnótôi acompanhando as atividades de desenho e elaboração de escrita nos trabalhos.

A oficina contou com o apoio integral e muita dedicação dos professores Bepkakô, Bepití e Kanhum, que atuaram como colaboradores, articulando com a comunidade e traduzindo o conteúdo da oficina para os não falantes do português. A escola considerou a Oficina do Lixo como atividade educativa e incluída como dia letivo dos alunos

A metodologia foi uma breve introdução sobre o que é o lixo e seus problemas; Olho Clínico, ação que procurou treinar o olhar dos participantes; apresentação em grupo para explicar o que foi observado durante um passeio nos arredores da aldeia; classificação dos tipos de Lixo, atividade que proporcionou aos alunos classificarem os diferentes tipos de lixo observados; e, finalmente a construção do boneco. A atividade envolveu cinco grupos e cada um deles desenhou uma parte do boneco até montá-lo por completo.

Foi uma atividade lúdica e interativa que, chamou a atenção dos alunos, os aguçou a atenção nos momentos de atividades em grupo, estimulou a assertividade, promovendo reflexão sobre o cotidiano da própria aldeia. Houve estímulo ao diálogo entre vizinhos e da comunidade para resolução de problemas. Os professores entenderam o sentido da atividade e repassaram informações aos alunos e às mães presentes na oficina.



**Figura 10.4 – 3 –** Trincheira Bacajá, aldeia Mrôtidjãm: Alunos da escola fundamental elaborando desenho da atividade “olho clínico” na Oficina Sobre o Lixo.



**Figura 10.4 – 4 -** Trincheira Bacajá, aldeia Mrôtidjãm: Em pé, à esquerda da foto, o professor Bepkakô, acompanhando apresentação dos grupos na atividade olho clínico.

No mesmo dia 25/04/2016, no período noturno, os alunos e professores se reuniram na casa do guerreiro, onde foi realizada uma apresentação em Power Point sobre as várias formas de destinação do lixo nas cidades e seus entornos, como um exemplo do que pode ser feito nas aldeias, mostrando em fotos de que forma o lixo é trabalhado e depositado, o impacto do lixo no meio ambiente, sobre os animais, cursos d’água e mesmo no solo. Em seguida foi mostrado o tempo da decomposição de cada tipo de lixo, com o objetivo de sensibilizar em relação às embalagens de produtos industrializados das cidades que chegam as aldeias, sem destinação correta.

Destaca-se que as atividades tiveram o objetivo de sensibilizar os indígenas para o trabalho de corresponsabilidade com a comunidade para sanar de forma participativa o problema dos resíduos sólidos na aldeia.

A definição do Plano de Gestão do Lixo foi transferida para outra etapa da oficina, já que a maioria dos adultos, lideranças e guerreiros não estavam presentes, além da forte chuva presente nesses dias, o que atrapalhava a coleta e classificação do lixo da aldeia.

O encerramento da oficina contou com parabenização da equipe pelos professores e alunos. Demandaram camisetas para o projeto, uma forma de valorização e promoção da atividade.

Com os professores ficou a responsabilidade de contabilizar e escolher um modelo de camiseta juntamente com os alunos, para posterior repasse à executora.

No mês de Julho, ao dia 15/07/2016, a equipe chegou na Terra Indígena, pernoitando na base de fiscalização da FUNAI.

Na aldeia Mrõtídjãm, chegou-se no dia 16/07/2016, pela manhã, sendo recebida pela nova liderança, Kapot Xikrin e Bepnótôj, já com a tentativa de articular a organização das atividades. Definiu-se que a conversa inicial, com a comunidade, aconteceria no período da noite.

A Oficina do Lixo teve início no dia 19/07/2016, no período da manhã, na “casa do guerreiro”, e passou para o pátio e entorno da aldeia, já com a classificação do lixo.

Estendeu-se ao período noturno, onde contou com a participação de lideranças, professores indígenas, AIS, AISAN e comunidade em geral, formando um conjunto diversificado em faixa etária e gênero.



**Figura 10.4 – 5 – Período Noturno - Definição do Plano de Gestão do Lixo na aldeia Mrõtídjãm.**



**Figura 10.4 – 6 – Momento da oficina – Definição de modelo para as camisetas do projeto na comunidade.**

A oficina contou com o apoio e dedicação da comunidade que se propôs a coletar grande parte do lixo seco espalhado principalmente pelos quintais das casas, ainda pela manhã. Apoiou a organização da atividade o novo cacique, Kapot Xikrin, junto às demais pessoas, independente da faixa etária, que formaram um grande mutirão para executar a atividade.





**Figura 10.4 – 7 – Coleta e classificação do lixo seco na aldeia Mrõtídjãm.**



**Figura 10.4 – 8 – Classificação e acondicionamento do lixo seco coletado na aldeia Mrõtídjãm.**

Após coleta, todo o lixo foi depositado no pátio central da aldeia para a classificação. Prosseguiu-se com a classificação dos resíduos sólidos em alumínio, papel, plástico, vidro, tecidos velhos, lixo perigoso a exemplo de pilhas, baterias e outros, com objetivo de compartilhar aprendizado, trocar conhecimentos e interagir, já que a maioria dos moradores se fazia presente no momento.



**Figura 10.4 – 9 – Classificação dos diferentes tipos de lixo – Aldeia Mrõtídjãm**



**Figura 10.4 – 10 – Conclusão da classificação e acondicionamento do lixo - 39 sacos de lixo – Aldeia Mrõtídjãm**

Após a classificação do lixo, procedeu-se ao acondicionamento dos resíduos em sacos pretos, gerando ao total 39 sacos de 200 litros, que foram transportados para um lixão na vila Plano Dourado, no período da tarde, por solicitação e costume da comunidade.

À tarde ainda, prosseguindo com a atividade de definição do formato da camiseta, iniciado pela manhã, a comunidade estabeleceu o modelo de vestuário a ser utilizado para divulgar o projeto na aldeia.

No período noturno, reuniu-se a equipe do PISI, e parte da comunidade, com objetivo de tirar alguns encaminhamentos com relação aos cuidados com lixo, que durante a roda de conversa a comunidade decidiu por uma coleta de lixo coletiva, assumindo também o compromisso de repassarem as informações aos demais membros da comunidade, quanto a coleta e guarda do lixo.

Contudo a comunidade assumiu a realização da coleta do lixo seco e do armazenamento em sacos de plástico. Nas moradias foi definida a construção de paneiros (cestos) para armazenar o lixo seco.

A comunidade assumiu a realização da coleta do lixo seco e do armazenamento em sacos de plástico. Nas moradias foi definida a construção de paneiros (cestos) para armazenar o lixo seco.

Para o plano de gestão foi avaliada a necessidade de manter insumos básicos, como sacos de plástico de 200 litros e luvas de borracha para dar continuidade com êxito a essa atividade durante toda execução do projeto.

### **Aldeia Bacajá**

Na visita de abril de 2016, a segunda etapa da oficina, com toda a retomada teórica sobre destinação de resíduos sólidos, junto com as atividades práticas, de identificação e classificação do lixo recolhido na aldeia, não foi realizada na Aldeia Bacajá devido às chuvas torrenciais durante todo o período de campo.

Contudo, a comunidade solicitou a distribuição dos materiais para coleta do lixo, sacos e luvas. A comunidade ficou de providenciar a coleta, embalagem, armazenamento e escoamento do lixo seco para o lixão de Maracajá.

Assim sendo, foram deixados 40 sacos pretos de polietileno reforçado para 200 Litros e mais 60 pares de luvas. Pretende-se trabalhar a efetividade das ações por meio da apropriação dos temas, de forma gradual e contínua, respeitando o tempo de assimilação e aprendizado dos indígenas.

Importante destacar que se observou mesmo que de forma superficial que a aldeia Bacajá estava mais limpa que no mês de março/2016, quando da primeira entrada desta executora em campo. Dessa forma, após a execução da oficina pretende-se observar em interface com as atividades de outros programas desta executora de que maneira a comunidade irá se comportar com relação ao cuidado com o lixo.

No mês de julho de 2016, depois da saída da aldeia Mrõtídjãm, a equipe se deslocou para a aldeia Bacajá, chegando no dia 20/07/2016, próximo ao crepúsculo, sendo recebida pelas lideranças Katendjyre Xikrin e Prejkôre Xikrin, procedendo ao planejamento conjunto das atividades.

Ficou combinada reunião com a comunidade, ainda no período da noite para conversa inicial. A Oficina do Lixo ficou planejada para o dia 22/07/2016, no período da tarde.

Iniciada em uma roda de conversa na “casa do guerreiro”, passou para o pátio e ao entorno da aldeia no decorrer do dia.

A oficina, conforme direcionamento inicial no mês de abril, ocorreu com a coleta do lixo seco e com a participação dos moradores, incluindo lideranças, AIS, AISAN e professores.

Durante a coleta dos resíduos, ocorreram diversas conversas e reflexões, incluindo sobre o destino do lixo.

A destinação do lixo fora planejada quando da elaboração do Plano de Gestão do lixo na aldeia, para seguir com motoristas de carro, ao saírem da aldeia. Porém, muitos apresentaram resistência em levar o lixo, mesmo se tratando de resíduos praticamente inodoros e inorgânicos.

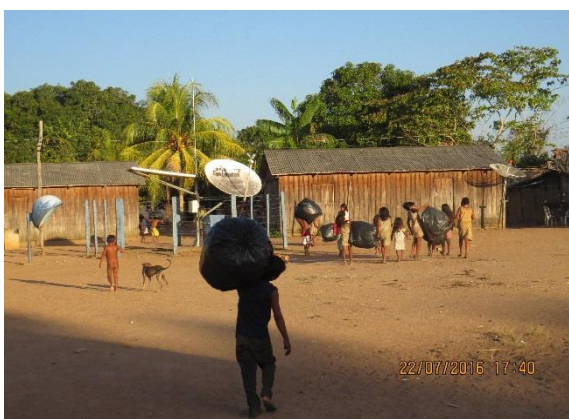


Figura 10.4 – 11 – Coleta do lixo seco na aldeia Bacajá.



Figura 10.4 – 12 – Acondicionamento do lixo na aldeia Bacajá. Participação do Cacique Prejkôre e das crianças.

Houve orientação para distribuírem sacos de lixo em toda a aldeia e nas casas, evitando o acúmulo de lixo no pátio ou ao redor das casas ou da aldeia.

As lideranças da aldeia Bacajá afirmaram que as famílias pouco a pouco estão aprendendo e que estão a realizar um trabalho mais sério de coleta do lixo.

### **Aldeia Py-takô**

Na visita de abril de 2016, a retomada teórica sobre destinação de resíduos sólidos, junto com as atividades práticas, de identificação e classificação do lixo recolhido na aldeia, não foi realizada na Aldeia Py-takô devido às chuvas torrenciais durante todo o período de campo.

Contudo, a comunidade solicitou a distribuição dos materiais para coleta do lixo, sacos e luvas. A comunidade ficou de providenciar a coleta, embalagem, armazenamento e escoamento do lixo seco para o lixão de Maracajá.

Assim sendo, foram deixados 40 sacos pretos de polietileno reforçado para 200 Litros e mais 30 pares de luva.



No mês de julho de 2016, a chegada da equipe na aldeia Py-takô aconteceu no dia 27/07/2016, com recepção pela antiga liderança, o velho Beptok (Onça), Bekwyjrê (Junio) e Txuak, o que contribuiu para o planejamento das atividades na aldeia. A conversa inicial com a comunidade ocorreu no mesmo dia, no período da noite.

A Oficina do Lixo ocorreu no dia 28/07/2016, no período da manhã, com roda de conversa na calçada da casa do antigo líder da comunidade.

Houve a coleta de lixo no pátio e no entorno da aldeia, com participação do AIS, AISAN, professor e grande parte da comunidade.



Figura 10.4 – 13 – Coleta do lixo seco na aldeia Py-takô.



Figura 10.4 – 14 – Acondicionamento do lixo e local da reunião. De camiseta listrada, Txuak Xikrin organizando os sacos de lixo coletados.

### Aldeia Rapkô

A aldeia não é contemplada no PBA – CI, porém, normalmente a equipe executora recebe determinação do povo indígena para visitar a aldeia Rapkô, se não visitada, pode comprometer o trabalho em toda a TITB, uma vez que a aldeia fica na entrada da TITB para as aldeias Mrôtidjãm e Bacajá.

A comunidade tinha solicitado a realização da oficina de classificação do lixo, ainda no mês de março, quando da primeira entrada da equipe da nova executora em campo, conforme registrado em RGME de março.

Neste mês de maio, quando a equipe retornou à aldeia, ocorreu o falecimento de uma criança, inviabilizando a atividade. Foi então solicitado que a atividade seja realizada na próxima entrada da executora na TITB, prevista para o mês de julho de 2016.

Ao mês de julho de 2016, a equipe chegou à aldeia Rapkô, no dia 23/07/2016, sendo recebida pelas lideranças Bepkatenti (Maradona), Takakjakàre (Koka), Katapryre e Kumbre (Manoel Gavião), o que ajudou a organização das atividades. Ficou acordado que a comunidade se reuniria no período da noite para uma conversa inicial.



A Oficina do Lixo, planejada para o dia 25/07/2016, foi iniciada no período da tarde, com uma roda de conversa na “casa do guerreiro”, depois no pátio e entorno da aldeia.

Ocorreu então a coleta do lixo seco e o acondicionamento dos resíduos, com participação de todos os moradores de diversas faixas etárias e gênero, incluindo lideranças, AIS, AISAN e professores.

A aldeia Rapkô estava com pouca presença de lixo nos quintais, ou com lixo acumulado ou esparramado. Ouviu-se relatos de moradores dizendo que o lixo pode trazer consequências para a saúde, atraindo baratas, formigas e até ratos.

A comunidade já tinha estabelecido pessoas responsáveis pelo lixo, como Koka e Katapryre, que lideraram a coleta, repassando conhecimento a outros interessados, ampliando o número de famílias que cooperam com a gestão do lixo. Observou-se a facilidade do depósito do lixo seco em saco de plástico, quando pendurado em pontos estratégicos.



Figura 10.4 – 15 - Coleta do lixo seco na aldeia Rapkô.



Figura 10.4 – 16 – Acondicionamento do lixo na aldeia Rapkô, com participação de Katapryre (AISAN).

### Aldeia Pukayakó

Em reunião realizada com a comunidade no dia 23/04/2016, na Casa do Guerreiro, foi abordada a importância do controle dos resíduos sólidos pela comunidade. Nessa ocasião os indígenas relataram a falta de material adequado para coleta, como sacos plásticos e luvas.

O Cacique Yxyky Kayapó (Tukum), aponta que o Programa de Controle de Resíduos Sólidos – popularmente chamada de “Oficina do Lixo” - é muito importante para a comunidade tomar consciência de seu papel neste controle e produção. Entretanto, demonstra uma preocupação de que não é só juntar o lixo, e sim dar destino final adequado. Assim, um levantamento feito pela comunidade é da necessidade de uma melhor articulação com os atores envolvidos na responsabilidade de atuar com a comunidade na gestão do resíduo, melhorando o acesso a material e o fluxo de retirada do lixo da aldeia. Se dispuseram a conversar coletivamente e pensar, mais sobre a

responsabilidade da comunidade e dos demais na solução deste problema de maneira a contribuir para uma gestão mais eficiente e com a melhoria da saúde da comunidade.

Segundo relato dos indígenas, a atividade Força Tarefa Integrada contra a Morbimortalidade, realizada pelo DSEI/ATM de Altamira ainda não fez uma entrada na aldeia, o que acarreta um acúmulo de sacos cheios de lixo dispostos em uma barraca coberta e com assoalho. Dessa maneira, pensam em articular com o órgão um fluxo de retirada deste resíduo da aldeia de forma mais adequado para a comunidade.

A ação citada acima trata da realização de atividades de capacitação em educação ambiental, sensibilização dos indígenas e conscientização para o descarte de resíduos, além da realização de um mutirão de limpeza nas aldeias que é realizada pelo DSEI/ATM, na qual a Unyleya apoiou fornecendo material, conforme registrado.

Na reunião com a comunidade foi realizada entrega de material para a coleta. Foram fornecidas 50 unidades de sacos com capacidade para 200 litros cada, 30 pares de luvas de borracha (amarela) e 30 unidades de respiradores descartáveis (CG411V). Esse material está à disposição para uso na aldeia.

No dia seguinte à reunião, foram desenvolvidas as ações de coleta, seleção e armazenagem do lixo, juntamente com a comunidade (**Figura 10.4 – 18**). Ficou acordado que na próxima entrada serão enviados mais sacos para as coletas.



Figura 10.4 – 17 – TI Trincheira Bacajá, Aldeia Pukayakó - Oficina do Lixo.

Figura 10.4 – 18 - TI Trincheira Bacajá, Aldeia Pukayakó: Oficina do Lixo, atividade de conscientização.

Outra passagem e etapa da Oficina do Lixo, na aldeia Pukaiakó, foi ao dia 10/08/2016, pela liderança Tukum, também seu filho Luizinho e sua esposa Osvaldina. Foi agendada uma reunião com a comunidade para o período da noite.

No outro dia 11/08/2016, a liderança convidou a equipe para mostrar como o projeto de gestão do lixo vem sendo gerenciado na aldeia.



Figura 10.4 – 19 – Vista parcial do pátio da aldeia Pukayakó. Aldeia limpa, quase não foi avistada presença de lixo.



Figura 10.4 – 20 – Presença de pontos de coleta de lixo (03 ao total) como esse da foto, no interior da aldeia, com coletores de pilha também.

A comunidade designou uma casa para guardar o lixo, três pontos de coleta na aldeia, sendo um próximo do PSI, um próximo à escola e outro ao lado da casa do guerreiro. Todos os pontos de coleta de lixo têm assoalho suspenso na madeira e cobertura de telhas de amianto.

A comunidade vem se organizando na gestão do lixo, com apoio de uma técnica do PSI, que teria passado quatro meses trabalhando na aldeia. Juntos estabeleceram um cronograma de coleta na comunidade.

A destinação final do lixo ocorre por meio da cooperação de motoristas que, em algumas viagens, levam para a cidade de Anapu. Nessa visita, foram totalizados 16 sacos de plástico com lixo já coletado diariamente pela comunidade, estocados na casa do lixo, transportados para a cidade de Anapu, por um motorista que saia da comunidade nesse dia.

### Aldeia Kamok-Tiko

Em reunião realizada com a comunidade no dia 26/04/2016 (**Figuras 10.4 – 21 e 10.4 – 22**), o Cacique Britêre Kayapó, relatou como é realizada a coleta do lixo produzido. O destino do lixo desde sua origem até seu destino final adequado foi levantada e deve ser uma prática da comunidade na gestão no resíduo sólido. Por essa razão, dentro das ações previstas no PO, está a de capacitação e conscientização da comunidade para pensar sobre seu resíduo e sua destinação adequada juntamente com todos os órgãos responsáveis pela realização.

Orientou-se que o Plano de Gestão do Lixo deve conter todos os recursos necessários, desde recursos humanos até equipamentos, insumos, ferramentas para uma boa execução. Dessa forma, deve-se, dentro da prerrogativa da lei apresentar e pactuar com órgão responsável a execução deste planejamento de maneira que todos assumam suas atribuições, competências e responsabilidade com relação a esta matéria.



Aproveitou-se, em reunião para o repasse o material de uso nas oficinas que corresponde a 50 unidades de sacos de lixo com capacidade de 200 litros cada, 30 pares de luvas de borracha (amarelas) e 30 unidades de respiradores descartáveis (CG 411V). Todo o material foi repassado ao técnico de enfermagem da Aldeia, que ficou com a responsabilidade da distribuição. A coleta dos resíduos sólidos não foi realizada em abril devido à intensificação das chuvas neste período.



Figura 10.4 – 21 – TI Trincheira Bacajá, aldeia Kamok-Tiko: Oficina do Lixo, atividade de sensibilização.



Figura 10.4 – 22 – TI Trincheira Bacajá, aldeia Kamok-Tiko: Oficina do Lixo - atividade junto à comunidade.

Quando da visita da equipe em 11/08/2016, não se faziam presentes a liderança, nem os guerreiros mais próximos da liderança, pois os mesmos se encontravam na cidade de Altamira, o que inviabilizou a atividade, que consistiria em definição de novas responsabilidades na comunidade.

### Aldeia Krãnh

Na visita do mês de abril, em reunião acerca da Oficina do Lixo, realizada com a comunidade no dia 28/04/2016 (**Figuras 10.4 – 23 e 10.4 – 24**), na Casa do Guerreiro, Beppry Xikrin (2ª liderança) informou que a comunidade está desmotivada com a gestão do lixo, pois não há coleta do resíduo sólido, que fica armazenado na aldeia sem destinação adequada e a comunidade se pergunta de quem é a responsabilidade.

A Unyleya informou que a gestão do lixo na organização de um Planejamento de Gestão Resíduos sólidos, deve ser pensada e construída de forma coletiva. É importante pensar em todas as etapas do processo que vai desde a produção do lixo até o seu destino final de forma adequada. Assim sendo, a comunidade se dispôs a conversar com o DSEI/ATM e a FUNAI sobre a dificuldade de escoar e tratar o lixo para que seja construído um plano articulado e que atenda à comunidade.

No dia 29/04/2016, foi realizada a coleta, separação, ensacamento do lixo e, a destinação ao aterro improvisado, da empresa responsável pela construção das casas.

Foram disponibilizados os materiais da oficina para a comunidade referente a gestão do lixo, sendo, 50 unidades de sacos para lixo com capacidade de 200 litros cada, 30 pares de luvas de borracha (amarelas) e 30 unidades de respiradores descartáveis (CG 411V).



**Figura 10.4 – 23 – TI Trincheira Bacajá: aldeia Krãnh: Oficina do Lixo - atividade de coleta.**



**Figura 10.4 – 24 - TI Trincheira Bacajá: aldeia Krãnh: Oficina do Lixo - atividade de sensibilização para gestão do lixo**

Quando da visita da equipe em agosto de 2016, no dia 01/08/2016, no início da noite, foi recebida pela liderança Bebêre (Mucuim), para a organização das atividades. Ficou acordado que a comunidade se reuniria no dia seguinte na casa do guerreiro.

A conclusão da oficina não foi possível durante esse período de atividade na Aldeia Krãnh por causa do excesso de atividade previamente planejado para esse período com a comunidade, e ficou acordada a dispensa da equipe para dar sequência a atividade nas demais aldeias. Na Krãnh, a atividade será finalizada em outro momento.

### **Aldeia Kenkudjoy**

Em abril de 2016, em reunião realizada com a comunidade nos dias 29 e 30/04/2016, sob o acompanhamento do indígena Bekrê Xikrin (devido à ausência das lideranças, que estavam para a cidade de Marabá), foram repassados os materiais para a coleta dos resíduos sólidos, já que a chuva se manteve forte e permanente, faltando condições para a coleta dos resíduos.

Foram entregues 50 unidades de sacos para lixo com capacidade para 200 litros cada, 30 pares de luvas de borracha (amarelas) e 30 unidades de respiradores descartáveis (CG411V), sob a responsabilidade da técnica de enfermagem. O material está disponível para ser utilizado pela comunidade na Oficina do Lixo.



**Figura 10.4 – 25 - TI Trincheira Bacajá, Aldeia Kenkudjoy: Oficina do Lixo – reunião de sensibilização.**



**Figura 10.4 – 26 - TI Trincheira Bacajá, Aldeia Kenkudjoy: Atividade da Oficina do Lixo.**

Na visita de Julho/ Agosto, a equipe chegou na aldeia no dia 30/07/2016, sendo recebida pela liderança Beptum (Rogê), articulando as atividades a serem realizadas. A comunidade se reuniu no período da noite para uma conversa inicial.

A Oficina do Lixo foi no dia 01/08/2016, no período da manhã, mediante uma roda de conversa sobre o projeto e, na sequência, com a coleta do lixo seco no pátio e nos arredores da aldeia, com grande participação da comunidade, incluindo o AISAN e técnica de enfermagem.



**Figura 10.4 – 27 – Coleta do lixo seco na aldeia Kenkudjoy. No centro da foto, sem camisa, Bekrê (AISAN) coordenando os trabalhos.**



**Figura 10.4 – 28 – Acondicionamento do lixo seco. De camisa azul, o cacique Rogê participando das atividades da oficina.**

Vale destacar que a técnica de enfermagem do Posto de Saúde Indígena participou ativamente da atividade, não somente coletando lixo juntamente com as famílias da aldeia, mas, ao mesmo tempo, orientando e ajudando a coordenar os trabalhos. Relatou ela: “A comunidade sempre que pode está retirando o lixo seco da aldeia, sai de carona com pessoal que chega aqui porque a comunidade está sem carro. Sempre que pode eles fazem mutirão, mas alguns moradores são mais responsáveis e outros ainda não entenderam os benefícios que isso traz”.



## Aldeia Pat-Krô

No mês de Abril de 2016, a equipe chega ainda no dia 30/04/2016 à aldeia, reúne-se, na escola, com a comunidade para planejar a atividade no dia 01/05/2016, sob o acompanhamento de Bepore Kayapó, já que as lideranças estavam para a cidade de Marabá.

No dia 01/05/2016 a chuva manteve sua intensidade e permanência, adiando a atividade de coleta da oficina, acontecendo somente a passagem dos materiais para a coleta (**Figuras 10.4 – 29 e 10.4 – 30**).

Foram entregues 50 unidades de sacos para lixo com capacidade para 200 litros cada, 30 pares de luvas de borracha (amarelas) e 30 unidades de respiradores descartáveis (CG411V), sob responsabilidade da indígena Pyja Xipaia, por indicação da própria comunidade.



**Figura 10.4 – 29 – TI Trincheira Bacajá, Aldeia Pat-Krô: Atividade prática da Oficina do lixo.**

**Figura 10.4 – 30 – TI Trincheira Bacajá, Aldeia Pat-Krô: Entrega de material à técnica para continuidade da atividade de gestão do lixo.**

Quando em agosto de 2016, a equipe chega na aldeia Pat-krô no dia 03/08/2016, e foi recebida pelas lideranças Krôire e Kadjyre, juntamente com Bebêre (Mokuka), para articularem a realização das atividades.

Em conversa com os mesmos, no momento da chegada, sobre a continuidade da oficina do lixo, quando poderia iniciar a coleta do lixo com a comunidade, a resposta foi imediata, apresentaram o resultado da última coleta e acondicionamento recente, resultado de coleta e armazenamento do lixo nos últimos meses.

Eram exatos 19 sacos de plástico com lixo seco, recolhido pela comunidade, em plena autonomia, prontos para a destinação final. O material seguiu transportado para o lixão de Anapu, uma parte no próprio veículo da comunidade e outra, com apoio da equipe que chegava ali, por sugestão da comunidade.



Figura 10.4 – 31 – Resultado da coleta de lixo seco, realizado autonomamente pela comunidade da Aldeia Pat-krô.



Figura 10.4 – 32 – Sacos de lixo, pendurado e carregado com lixo seco nas moradias da aldeia Pat-krô.

Algumas famílias da aldeia Pat-krô já dão o exemplo para os demais de como é fácil controlar o lixo, resultado do trabalho da equipe do PISI. A liderança Krôire relata que ainda tem pessoas que não ajudam, mas é minoria: “Com o tempo (...) eles também vão fazer sua parte”.

Outra liderança, Mokuka, orgulhoso com a execução do projeto pela comunidade, relata: “O projeto vai bem. Hoje nós temos uma pessoa só para cuidar do lixo junto com a comunidade. É o Pãnhkim. O pessoal respeita muito ele. Esse projeto nasceu aqui na nossa aldeia, depois se espalhou para outras aldeias, e nós estamos na frente dando conta do recado”.

Relatos quanto as dificuldades da destinação final estão presentes nas falas da comunidade, porém, Sulamika conclui: “(...) ainda bem que de vez em quando o pessoal conversa com algum motorista e o lixo vai pra cidade”.

Após a execução das atividades, na estrada para outra aldeia, uma equipe da Prefeitura Municipal de Anapu, para controle de Zoonoses, estava realizando vacinação em cachorros na beira da estrada, conforme metodologia, CE, listas de presença e termos da oficina do lixo na TI Trincheira Bacajá, contidos no **Anexo 10.4 – 01**.

## 4. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

As aldeias demandam diretrizes para a Gestão do lixo. Os Planos de Gestão do Lixo estabelecidos pelas comunidades seguem um ritmo na qual as comunidades imaginam que seja possível elas mesmas administrarem. Algumas com uma escala maior de demandas e desafios a serem superados, outras já operando satisfatoriamente, observando que o tratamento dos resíduos sólidos resulta em saúde, maior sobrevivência e ambiente de vida melhor.



A continuidade da atividade pelas comunidades e a realização da Gestão compartilhada com as outras aldeias deve contribuir ainda mais para o controle do lixo. A dinâmica do lixo demanda planejamento para o seu sucesso e demanda participação ainda maior de cada indígena nas comunidades.

A oficina do lixo é um ponto de partida para a Gestão do lixo, e desperta a comunidade para administrar por si mesma a problemática do lixo, essa ação atinge seu objetivo, no sentido de mitigar impactos ambientais advindos ou não da UHE Belo Monte e insere o tema saúde no cotidiano da comunidade indígena e nas escolas, trazendo melhoria na qualidade de vida.

O lixo é um dos problemas mais intensos enfrentados pela sociedade atual, a articulação dos diversos atores sociais (Governo, comunidade indígena, movimentos sociais indígenas, associações e empresas privadas) torna mais importante as iniciativas de solução, e um desafio das aldeias atualmente é a destinação final do lixo, a um espaço adequado na aldeia ou mesmo próximo e até fora dela.

## **5. ANEXOS**

**ANEXO 10.4 - 01 – METODOLOGIA, CE, LISTAS DE PRESENÇA E TERMOS DA OFICINA DO LIXO DA TI TRINCHEIRA BACAJÁ**

CE 0533/2016 – DS

Brasília, 08 de novembro de 2016.

A Sua Senhoria o Senhor

**Artur Nobre Mendes**

Diretoria de Promoção ao Desenvolvimento Sustentável - DPDS

Fundação Nacional do Índio - FUNAI

Setor Bancário Sul, Quadra 02, Lote 14 – Edifício Cleto Meireles, 6º andar.

70.070-120, Brasília/DF.

**Assunto:** Oficinas de Educação em Saúde e Educação Ambiental para a Comunidade e nas Escolas Indígenas, com o Tema: Resíduos Sólidos - Lixo, a ser realizada nas Terras Indígenas Trincheira Bacajá, Apyterewa, Kararaô, Arara, Cachoeira Seca, Xipayá e Kuruaya.

**Referência:** Programa Integrado de Saúde Indígena – Projeto Básico Ambiental – PBA-CI, UHE Belo Monte, Processo FUNAI nº 08620.002339/2000-63- UHE Belo Monte.

Senhor Diretor,

1. Cumprimentando-o cordialmente, e em referência ao atendimento às recomendações do ofício nº 202/2015/DPDS/FUNAI-MJ de 06 de março de 2015, a Norte Energia vem através desta encaminhar para conhecimento e apreciação, a itemização contendo a proposta metodológica para a realização das oficinas de "Educação em Saúde e Educação Ambiental para a Comunidade e nas Escolas Indígenas, com o Tema Resíduos Sólidos - Lixo".
2. Nesta oportunidade, segue o projeto referente às oficinas que serão realizadas nas Terras Indígenas/Aldeias sob atuação da executora Unyleya, no âmbito das ações do **Projeto de Educação em Saúde**, parte integrante do **Programa Integrado de Saúde Indígena – PISI**, conforme previsto no Plano Operativo do PBA-CI (Quadro abaixo).
3. Vale ressaltar que as referidas oficinas estão previstas para o segundo semestre de 2016, conforme Plano Anual de Trabalho Aprovado pela FUNAI. As mesmas foram previamente alinhadas e pactuadas com as lideranças de cada aldeia contemplada, conforme quadro abaixo:

TERRA INDÍGENA – TI	ALDEIAS
Apyterewa	Paranopiona, Apyterewa, Xingu, Raio de Sol e Xahitata.
Trincheira Bacajá	Pukayakó, Kamok-Tiko, Krãnh, Pat-Krô, Kenkudjoy, Py-takô, Bacajá, Mrôtidjãm e Rapkô.
Arara	Laranjal, Arumbi e Magarapi-eby.
Cachoeira Seca	Iri e Cojubim.
Kararaô	Kararaô.
Xipayá	Tukamã e Tukayá.
Kuruaya	Curuatxé, Curuá e Irinapãne.



4. A Norte Energia informa que realizou reunião com o DSEI/Altamira em conjunto com a CONTRATADA, para comunicar o alinhamento prévio realizado com as lideranças Indígenas, bem como, solicitar ao DSEI o acompanhamento, supervisão e possíveis adequações caso fossem necessárias, conforme as normas e diretrizes da Política de Saúde Indígena.

5. Sem mais para o momento, nos colocamos a disposição para qualquer esclarecimento que se fizer necessário.

Atenciosamente,



**José de Anchieta dos Santos**  
Diretor Socioambiental

**Anexo:**

- *Itemização – Oficina de Educação em Saúde e Educação Ambiental para a Comunidade e nas Escolas Indígenas - Tema Resíduos Sólidos (Lixo).*



**Diretoria Socioambiental**

**Brasília, Distrito Federal.**

**PLANO BÁSICO AMBIENTAL COMPONENTE INDÍGENA (PBA-CI)  
PROGRAMA INTEGRADO DE SAÚDE INDÍGENA  
PROJETO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE**

**AÇÃO: APOIO À REALIZAÇÃO DE OFICINAS DE EDUCAÇÃO EM  
SAÚDE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A COMUNIDADE E NAS  
ESCOLAS INDÍGENAS**

**ATIVIDADE: OFICINA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL - TEMA  
RESÍDUOS SÓLIDOS (LIXO).**

**UHE BELO MONTE**

**NORTE ENERGIA SA**

**EXECUTORA**



**UnYLeYa Editora e Cursos S.A**

**OUTUBRO/2016**

## INFORMAÇÕES SOBRE O PACOTE DE TRABALHO

---

<b>PACOTE DE TRABALHO (Nº + NOME):</b>	10.3 Projeto de Educação em Saúde		
<b>EXECUTORA:</b>	Unyleya	<b>RESPONSÁVEL:</b>	Silvia Silene G Dinkelmann
<b>DATA DE ELABORAÇÃO:</b>	22/08/2016	<b>RESPONSÁVEL:</b>	Rita de Sousa

## QUADRO DE CONTROLE DE REVISÕES

REV.	DATA	HISTÓRICO	NOME DO TÉCNICO	FUNÇÃO	EMPRESA
00	22/08/2016	Elaboração	Rita de Sousa	Assessora Administrativa	Unyleya
01	25/10/2016	Revisão	Eliana Augusto da Silva	Gestora	Norte Energia
02	26/10/2016	Adequação	Rita de Sousa	Assessora Administrativa	Unyleya
03	27/10/2016	Revisão	Eliana Augusto da Silva	Gestora	Norte Energia
04	27/10/2016	Adequação	Rita de Sousa	Assessora Administrativa	Unyleya
05	28/10/2016	Revisão	Eliana Augusto da Silva	Gestora	Norte Energia
06	28/10/2016	Adequação	Rita de Sousa	Assessora Administrativa	Unyleya
07	31/10/2016	Revisão	Eliana Augusto da Silva	Gestora	Norte Energia
08	31/10/2016	Adequação	Rita de Sousa	Assessora Administrativa	Unyleya

# SUMÁRIO

---

1. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA .....	5
2. OBJETIVO.....	6
2.1. Geral.....	6
2.2. Específicos.....	6
3. METAS.....	6
4. INDICADORES.....	7
5. PÚBLICO-ALVO .....	8
6. METODOLOGIA.....	9
7. ELEMENTOS DE CUSTOS.....	10
8. CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES .....	12
9. ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL.....	14
10. INTERAÇÃO COM OUTROS PROGRAMAS AMBIENTAIS .....	14
11. LEGISLAÇÃO APLICÁVEL E REQUISITOS LEGAIS.....	14
12. RESPONSÁVEIS TÉCNICOS PELA ELABORAÇÃO .....	14
13. RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO DAS AÇÕES .....	15
14. RESPONSÁVEL PELO ACOMPANHAMENTO .....	15
15. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	15



## 1. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O Projeto de Educação em Saúde e Educação Ambiental nas Comunidades e Escolas Indígenas tem como objetivo promover ações de saúde voltada para a comunidade, estudantes, educadores e demais agentes que possam desenvolver no seu dia a dia medidas que promovam a saúde a nível individual e coletivo.

Um dos problemas de saúde identificado pelos indígenas foi à situação da destinação do lixo nas aldeias. A proposta de ser trabalhada uma oficina com o tema Resíduos Sólidos (Lixo) surgiu da necessidade de sensibilizar os indígenas para a destinação adequada do lixo, evitando doenças e melhorando as condições do ambiente em que vivem.

A oficina, chamada carinhosamente de Oficina do Lixo pelas comunidades indígenas, teve sua origem em uma série de rodadas de conversas com a comunidade, originalmente na aldeia Pat-krô, em 2015, onde chegou-se à conclusão de que os maiores problemas de saúde vinham do lixo, de gato e cachorro, e que uma oficina do PISI do PBA-CI poderia amenizar a situação e, desde então, essa oficina vem sendo oferecida continuamente nas aldeias dentro do Programa de Integrado de Saúde Indígena (ver 4º Relatório Consolidado Semestral do PBA-CI, Caderno 10 PROGRAMA INTEGRADO DE SAÚDE INDÍGENA, ITEM 10.4, Pag - 10.4-6).

Após a equipe do PISI diagnosticar, em 2015, os principais problemas causados pela falta de tratamento adequado ao lixo, incluindo os malefícios para a saúde, e quais as melhores maneiras de diminuir esse impacto, buscou-se uma metodologia adequada para ser aplicada em Oficinas Sobre o Lixo junto às comunidades indígenas, levando em consideração o resultado pretendido: a melhor maneira de provocar modificações no que se refere a diminuição dos resíduos de lixos nas aldeias (ver 4º Relatório Consolidado Semestral do PBA-CI, Caderno 10 PROGRAMA INTEGRADO DE SAÚDE INDÍGENA, ITEM 10.4, Pag - 10.4-6).

Por fim, a metodologia mais adequada e que melhor pode estabelecer uma conexão com as comunidades do Médio Xingu foi encontrada no acervo do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente (IBAMA), justamente em cursos de formação para indígenas, extraída de um relatório intitulado: CURSO DE AGENTE AMBIENTAL VOLUNTÁRIO (BALDINI & TOZZI, 2010).

Foi, portanto, observado, que a metodologia utilizada pelo IBAMA para Oficina de Lixo é satisfatória, e sua realização nas aldeias tem o objetivo de educar e sensibilizar as comunidades indígenas para o problema que o lixo representa e para os cuidados com o meio ambiente, localmente, o que pode ajudá-los, posteriormente, na construção do seu próprio Plano de Gestão, com o órgão responsável.

Essa oficina será realizada nas Terras Indígenas Apyterewa, Trincheira Bacajá, Arara, Cachoeira Seca, Kararaô, Xipaya e Kuruaya, em cumprimento ao PO PBA CI.

## 2. OBJETIVO

### 2.1. Geral

O Projeto de Educação em Saúde e Educação Ambiental nas Comunidades e Escolas Indígenas, mais especificamente a Oficina sobre Lixo, tem como objetivo educar e sensibilizar as comunidades indígenas para a responsabilidade de cada um na adequação do manejo, acondicionamento e descarte do lixo como forma de prevenção de doenças e de acidentes e também como cuidado ao meio ambiente.

### 2.2. Específicos

- x Identificar os tipos de lixo existentes;
- x Diferenciar lixo orgânico e lixo seco;
- x Saber separar o lixo;
- x Saber manusear o lixo de forma segura;
- x Conhecer as etapas de coleta, acondicionamento e armazenamento do lixo;
- x Reconhecer os problemas de saúde causados pelo lixo;
- x Relacionar problemas ambientais como poluição da água e do solo com a produção de lixo;
- x Conhecer o fluxo de responsabilidade do lixo;
- x Conhecer o uso correto e a importância dos equipamentos de segurança, (EPIs).

## 3. METAS

Realização de oficinas nas 21 aldeias, das sete terras indígenas, conforme abaixo relacionadas:

- f* TI Apyterewa - Aldeias Parapionia, Apyterewa, Aldeia Xingu e Raio de Sol;
- f* TI Trincheira Bacajá - Aldeias Pukayakó, Kamok-Tiko, Krãnh, Pat-Krô, Kenkudjoy, Py-takô, Bacajá e Mrôtidjãm;
- f* TI Arara - Aldeia Laranjal;
- f* TI Cachoeira Seca - Aldeias Iriri e Cojubim;
- f* TI Kararaô - Aldeia Kararaô;
- f* TI Xipaya - Aldeias Tukamã e Tukayá;
- f* TI Kuruaya nas aldeias Curuatxe, Curuá e Irinapãne.

## 4. INDICADORES

A oficina do lixo, está dividida em 3 etapas, (teórica, prática e avaliação) – compreende uma ação do PISI no PBA-CI, Projeto de Educação em Saúde, denominada Oficina de Educação em Saúde e Educação Ambiental nas Comunidades e Escolas Indígenas. A atividade tem como indicadores do Plano Operativo (PO), a participação, interação, troca de conhecimentos e contribuições dos indígenas presentes nos eventos, bem como acatar sugestões, transubstanciando relações com o novo cenário ambiental a que estão submetidos.

<b>Objetivos Específicos</b>	<b>Metas</b>	<b>Indicadores</b>
Identificar os tipos de lixo existentes	Classificar os vários tipos de lixo e entender os perigos que eles representam	Indígenas e comunidades com conhecimento para identificar, classificar e separar o lixo.
Diferenciar lixo orgânico e lixo seco	Diferenciar lixo orgânico (tudo o que estraga com facilidade, como restos de comida, fezes de animais e podas de plantas) do lixo seco (tudo o que não estraga com facilidade, como papéis, plásticos, metais e vidros)	Indígenas e comunidades com conhecimento para identificar o lixo orgânico e lixo o seco.
Saber separar o lixo	Classificar os vários tipos de lixo e entender os perigos que eles representam	Indígenas e comunidades com conhecimento para identificar, classificar e separar o lixo.
Saber manusear o lixo de forma segura	Conhecimentos sobre saúde e segurança	Utilização de forma correta os equipamentos de segurança, como luvas e óculos, para manuseio do lixo.
Conhecer as etapas de coleta, acondicionamento	Conhecer os cuidados necessários em cada uma das etapas, para evitar acidentes e doenças.	Utilização de forma correta os equipamentos de segurança, como luvas e óculos, para manuseio do

e armazenamento do lixo		lixo e contribuir para o controle de doenças nas aldeias.
Reconhecer os problemas de saúde causados pelo lixo	Conhecer as principais doenças provocadas pelo lixo e Identificar as consequências da poluição ao meio ambiente	Ter noções de higiene e cuidados com a saúde e com o meio ambiente e contribuir para o controle de doenças nas aldeias.
Relacionar problemas ambientais como poluição da água e do solo com a produção de lixo	Conhecer as consequências do lixo jogado na natureza	Evitar problemas ambientais, como poluição da água do rio, da água que se consome e do meio ambiente.
Conhecer o fluxo de responsabilidade do lixo	Conhecer seu papel individual no cuidado com o lixo, o papel da comunidade e demais atores envolvidos no controle e fluxo do lixo.	Lixo corretamente descartado.
Conhecer o uso correto e a importância dos equipamentos de segurança, (EPIs)	Prevenir acidentes com o manuseio do lixo.	Utilização dos equipamentos de segurança, como luvas e óculos, para manuseio do lixo.

## 5. PÚBLICO-ALVO

O lixo é hoje um dos grandes problemas ambientais no mundo todo. Quanto mais aumenta o consumo de produtos industrializados, mais aumenta a quantidade de lixo descartado e, nas terras indígenas isso não fica muito diferente. Cabe a cada um dos membros da comunidade cuidar da coleta e destinação do lixo, pensando e formas de solucionar o problema do acúmulo de lixo.

O público-alvo dessa ação é a comunidade indígena em geral das Terras Indígenas:

f TI Apyterewa - Aldeias Paranapiona, Apyterewa, Aldeia Xingu e Raio de Sol;

- ▣ TI Trincheira Bacajá - Aldeias Pukayakó, Kamok-Tiko, Krãnh, Pat-Krô, Kenkudjoy, Py-takô, Bacajá e Mrôtidjãm;
- f TI Arara - Aldeia Laranjal;
- f TI Cachoeira Seca - Aldeias Iriri e Cojubim;
- f TI Kararaô - Aldeia Kararaô;
- f TI Xipaya - Aldeias Tukamã e Tukayá;
- f TI Kuruaya nas aldeias Curuatxe, Curuá e Irinapãne, destacando a participação das lideranças indígenas, agentes indígenas de saúde de saneamento, e professores indígenas.

## 6. METODOLOGIA

A oficina do lixo foi planejada com carga horária de 16 horas, dividida em três partes - teórica, prática e avaliação – a ser realizadas em dois dias:

### **TEORIA**

A parte teórica da metodologia é estabelecida em uma conversa inicial sobre o que é Lixo, os problemas causados por ele na saúde humana, e nesse momento é sugerido aos participantes à colaboração mútua durante a oficina, troca dos conhecimentos e finaliza-se solicitando um retorno dos mesmos sobre o que esperam da Oficina Sobre Lixo.

Os participantes do curso se dividem em grupos e cada grupo vai observar e exercer o Olhar sobre determinados setores da aldeia. Posteriormente são convidados a darem o retorno seja em forma de desenhos ou mesmo escrevendo.

### **PRÁTICA**

Após os participantes identificarem o lixo da aldeia na atividade “olho clínico” ocorre à classificação, os diferentes tipos de lixo são construídos com eles utilizando-se tarjas de papel, semelhante uma tabela com os seguintes tipos de lixo: plástico, papel, vidro, metal, pesticidas, lixo perigoso, lixo hospitalar, orgânico etc.

É trabalhada aqui a questão sobre como as cidades destinam o grande volume de lixo que produzem. Nesta etapa se trabalha com imagens mostradas no aparelho data show para os participantes visualizarem as diversas destinações: aterro controlado, aterro sanitário, queima do lixo, reciclagem e outros tipos de destinação, como os terríveis lixões.

Além disso, essa metodologia conta com uma atividade do tipo “aprender a fazer fazendo”, na qual os participantes se reúnem no pátio da aldeia, escolhem uma área de deposição e começam realizar um trabalho em forma de mutirão, pois todos saem para coletar o lixo seco que está ao redor e interior das casas, quintais, pátio da aldeia e entorno da mesma. Posteriormente todo o lixo coletado é depositado em um local e em seguida é classificado pelos participantes em: vidro, metal, papel, plástico, orgânico, lixo perigoso, hospitalar etc. Este é o exato momento em que daí em diante a

comunidade começa a ficar habilitada para cuidar do seu próprio lixo, principalmente da forma como vai escoá-lo.

Passando essa fase, os conceitos tendem a ficar mais palatáveis, ou seja, fáceis e agradáveis, para que a comunidade possa executar o gerenciamento do lixo, justamente porque passou por um processo de alinhamento dos conhecimentos sobre o tema, todos da aldeia participaram do grande momento das oficinas, bem como todos já estão cientes de como o lixo seco deve ser coletado, guardado em cada casa de preferência, para depois ser escoado. Atualmente isto tem possibilitado ajustar com a comunidade um compromisso de responsabilidade, a cada viagem que os analistas vão a campo e abrem um checklist no telão para discutir com todos da comunidade, justamente para aperfeiçoar o que está acontecendo de positivo, inclusive retirando dele coisas que já foram realizadas, questões como mudança do responsável, àquela pessoa que ficou designada para motivar os moradores, inclusão de parcerias, escoamento etc.

### **AVALIAÇÃO**

Nessa etapa é solicitado aos participantes construir um boneco, cada grupo desenha uma parte do corpo do boneco, que depois é montado. Se os grupos não se conversarem para sair uma arte adequada, o boneco sai defeituoso o que provoca intensas risadas, mais no final os grupos ficam sabendo que se houvesse boa comunicação o boneco sairia perfeito. A atividade acaba sendo um momento descontraído, mais ao mesmo tempo convida para melhor reflexão dos participantes.

Os participantes são convidados a responder o que eles entendem por planejamento. A resposta pode vir escrita ou então se utiliza desenho seguido de explicações. Finalmente, é proposto que os participantes pensem em soluções para o problema do lixo e, considerando que essa é uma oficina de cunho educativo, nesse momento é exposta a importância de um Plano de Gestão para o lixo na aldeia, que deverá ser construída posteriormente, com o órgão responsável. Os analistas carregam o papel de intermediar as conversas, mas acima de tudo é a comunidade quem vai gerenciar os trabalhos de coleta, envasamento, armazenamento e escoamento apenas do lixo seco para a cidade.

## **7. ELEMENTOS DE CUSTOS**

### **Recursos Humanos**

<b>TÉCNICO</b>	<b>FORMAÇÃO</b>	<b>FUNÇÃO NO PROGRAMA</b>	<b>CONSELHO DE CLASSE OU IDENTIDADE</b>	<b>CADASTRO IBAMA</b>
Silvia Slene G Dinkelmann	Pedagoga	Coordenação Estratégica	-	6441399

Fernando Pena Sebastião	Coordenador de Campo	Especialista em Indigenismo	-	6442218
Deusmar Mateus Corrêa	Geógrafo	Assessor Técnico	CREA-MG 141218093-7	6441579
Aynslie Tenório Soley	Coordenadora de Programa de Saúde	Enfermeira/Especialista em Saúde Indígena	COREN/PA – 225.930	6442852
Patrícia Regina de Oliveira Pinto	Técnica de enfermagem	Técnica em enfermagem	COREN/PA – 149416-TE	6483280
Rafael Augusto Curado Fleury Teixeira	Cientista Social	Cientista Social	DRT-GO 424686	5516615
Luis Carlos Sampaio	Biólogo	Biólogo	CRBIO-SP 139.104/TD	5385030
Rita de Sousa	Assessora Administrativa	Jornalista	MTb 29.155	6603700

### Recursos Materiais

Item	Quantidade
Logística de traslado Altamira/aldeia e combustível para equipe do PISI	1 ou 2 pessoas
Alimentação para dois dias e deslocamento	1 ou 2 pessoas
Datashow	1
Extensão de 5 metros	1
Painel de projeção	1
Flipchart	1
Folha sulfite	500
Pincéis atômicos	3
Lápis de cor	5 jogos
Tesoura	3
Cola	3
Canetas	20
Lápis	20
Borracha	3
Canetinhas coloridas	5 jogos
Giz de cera	5 jogos
Grampeador	1
Impressora	1
Notebook	1
Sacos de lixo preto de 200 litros	A definir
Luvas de borracha amarela	A definir
Respiradores (máscaras descartáveis)	A definir
Carinho de mão	1 por aldeia
Rastelo	1 por aldeia
Vassoura de piaçava	A definir
Pá	A definir
Camisas de uniforme	A definir



## 8. CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES

A atividade, dividida em quatro etapas, é realizada em 16 horas, dividida por dois dias.

CRONOGRAMA PARA A OFICINA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM O TEMA LIXO - 2016									
TERRA INDIGENA/ ATIVIDADE	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
<b>TRINCHEIRA BACAJÁ</b>									
1 - Atividade Teórica									
2 - Reunião na aldeia para coleta do lixo									
3 - Classificação e separação do lixo									
4 - Avaliação da atividade									
<b>CACHOEIRA SECA</b>									
1 - Atividade Teórica									
2 - Reunião na aldeia para coleta do lixo									
3 - Classificação e separação do lixo									
4 - Avaliação da atividade									
<b>KARARÃO</b>									
1 - Atividade Teórica									
2 - Reunião na aldeia para coleta do lixo									
3 - Classificação e separação do lixo									
4 - Avaliação da atividade									
<b>XIPAYA</b>									
1 - Atividade Teórica									
2 - Reunião na aldeia para coleta do lixo									
3 - Classificação e separação do lixo									
4 - Avaliação da atividade									
<b>ARARA</b>									



1 - Atividade Teórica									
2 - Reunião na aldeia para coleta do lixo									
3 - Classificação e separação do lixo									
4 - Avaliação da atividade									
<b>KURUAYA</b>									
1 - Atividade Teórica									
2 - Reunião na aldeia para coleta do lixo									
3 - Classificação e separação do lixo									
4 - Avaliação da atividade									
<b>APYTEREWA</b>									
1 - Atividade Teórica									
2 - Reunião na aldeia para coleta do lixo									
3 - Classificação e separação do lixo									
4 - Avaliação da atividade									

**OBS.** As datas para a realização da oficina, constantes no PTD, são: TI Trincheira Bacajá: aldeia Bacajá, dias 1 e 2; Mrõtídjãm dias 3 e 4; Kamok-tiko dias 6 e 7; Kenkudjoy dias 9 e 10; Krãnh dias 12 e 13; Pat-krô dias 15 e 16; Py-takô dias 17 e 18; Pukayakó dias 20 e 21; TI Cachoeira Seca na aldeia Cojubim dias 1 e 2; aldeia Iriri dias 4 e 5; TI Kararaô, aldeia Kararaô dias 1 e 2; Xipaya aldeia Tukamã dias 1 e 2; aldeia Tukayá dias 3 e 4; TI Arara aldeia Laranjal dias 1 e 2; TI Kuruaya aldeia Curuatxe dias 1 e 2; aldeia Curuá dias 3 e 4; aldeia Irinapãne dias 5 e 6; TI Apyterewa aldeia Xingu dias 1 e 2; aldeia Apyterewa dias 3 e 4; aldeia Raio de Sol dias 5 e 6; aldeia Paranopiona dias 7 e 8.

As datas podem sofrer alterações.

## 9. ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL

Superintendência de Assuntos Indígenas (SAI), que orienta as ações da executora.

Secretaria Municipal de Educação (SEMED) de Altamira, que responde pelas escolas de todas as TIS atendidas por esta executora.

Associação Bebô Xikrin do Bacajá (ABEX), representante as aldeias da TI Trincheira Bacajá, que coordena as agendas de execução da Oficina.

## 10. INTERAÇÃO COM OUTROS PROGRAMAS AMBIENTAIS

Essa atividade tem interface direta com o Programa de Educação Escolar Indígena (PEEI do PBA-CI 9), pois entende-se que se trata de um projeto educacional com metodologia própria.

## 11. LEGISLAÇÃO APLICÁVEL E REQUISITOS LEGAIS

Lei nº 12.305/10, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), que orienta a forma como os municípios devem tratar seu lixo.

## 12. RESPONSÁVEIS TÉCNICOS PELA ELABORAÇÃO

NOME DO PROFISSIONAL	FUNÇÃO NO PACOTE DE TRABALHO	FORMAÇÃO PROFISSIONAL	REGISTRO PROFISSIONAL	CTF IBAMA
Silvia Slene G. Dinkelmann	Coordenação Estratégica	Pedagoga	-	6441399
Aynslie Tenório Soley	Coordenadora de Programa de Saúde	Enfermagem/ Especialista em Saúde Indígena	COREN/PA – N° 225.930	6442852
Patrícia Regina de Oliveira Pinto	Técnica de Enfermagem	Técnica em enfermagem	COREN/PA – 149416-TE	6483280
Luís Carlos Sampaio	Equipe de Campo	Biólogo	CRBIO-SP 139.104/TD	5385030
Rita de Sousa	Assessora Administrativa	Jornalista	MTb. 15.299	6603700

### 13. RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO DAS AÇÕES

A responsável pela execução dessa ação é a Unyleya Editora e Cursos, executora do PISI, através de seus colaboradores listados abaixo:

NOME DO PROFISSIONAL	FUNÇÃO NO PACOTE DE TRABALHO	FORMAÇÃO PROFISSIONAL	REGISTRO PROFISSIONAL	CTF IBAMA
Aynsle Tenório Soley	Coordenadora de Programa de Saúde	Enfermagem/ Especialista em Saúde Indígena	COREN/PA – N° 225.930	6442852
Patrícia Regina de Oliveira Pinto	Técnica de Enfermagem	Técnica em enfermagem	COREN/PA – 149416-TE	6483280
Luís Carlos Sampaio	Equipe de Campo	Biólogo	CRBIO-SP 139.104/TD	5385030
Rafael Augusto Curado Fleury Teixeira	Cientista Social	Cientista Social	DRT-GO 424686	5516615

### 14. RESPONSÁVEL PELO ACOMPANHAMENTO

Distrito Sanitário Especial Indígena - DSEI/ATM;  
Fundação Nacional do Índio – FUNAI;  
Norte Energia S/A.

### 15. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALDINI & TOZZI. **Curso de Agente Ambiental Voluntário**. IBAMA. 2010.  
IEPÉ. **Povos Indígenas e Meio Ambiente (Amapá e Norte do Pará)**. Boletim N° 09, ano 03. 2009.

NORTE ENERGIA. 4º Relatório Consolidado Semestral acerca dos Planos, Programas e Projetos do PBA-CI, Fevereiro de 2015.



**UNYLEYA Editora e Cursos S.A.**

Rua Acesso 4, nº1230, B. Jardim Independente I,  
CEP: 68.373.106 – Altamira – PA  
Fone: (93) 3015-0100/3015-0138 – www.unyleya.com.br



Atividade: 10.4 Ação 4 Oficina de Educação em Saúde e Educação Ambiental

Data: 25/05/2016 Hora 10:00 Local Aldeia Mbotidjãm

Organizador/Coordenador: Luis Carlos S. Sampaio e Márcio Eudes Pereira Pinheiro

ID	NOME	INSTITUIÇÃO	EMAIL	CONTATO
1	ННАКВКЭНН пйквин			
2	нгггггггггг пйквин			
3	ИРЕТЕТ пйквин			
4	ВККККККККК пйквин			
5	КÔКÔКККК пйквин			
6	ННАККА нггг пйквин			
7	КККККККК пйквин			
8	ПАННКККК пйквин			
9	ПАММТÔТТ пйквин			
10	ННАККККК пйквин			

11	ТАРЕТЭ хікэин		
12	ІРЭКАРА		
13	ТЕПУРЕ жéкэин		
14	БЕРКАРЭ хікэин		
15	БАЙКАРЭ хікэин		
16	БЕКАТЕТИ жéкэин		
17	БЕРКИН жéкэин		
18	БЭПІРЭ жéкэин		
19	МОЙКО, жéкэин		
20	БЕРЭ жéкэин		
21	МИКИН жéкэин		
22	МНАПІРЭ жéкэин		
23	БОТЕ жéкэин		
24	МОБО жéкэин		
25	КОРОТКИ		
26	МАРУПЫКЭ жéкэин		
27	БЕРУНОТИ жéкэин		



**UNYLEYA Editora e Cursos S.A.**

Rua Acesso 4, nº1230, B. Jardim Independente I,  
CEP: 68.373.106 – Altamira – PA  
Fone: (93) 3015-0100/3015-0138 – [www.unyleya.com.br](http://www.unyleya.com.br)



Usina Hidrelétrica Belo Monte

28	НОКАРО			
29	ВКРУЧУНАРЭ релтан			
30	ВЕРДЖАКЕНІТІ			
31	ВЕР-ІТІ релтан			
32	ВЕРПАМОЎТІ релтан			
33	КАРАМОРА релтан			
34	ВЕР-ДЖАЭ			
35	ВЕРДИСКЕ			
36	ВЕРУЧУНО			
37	ІРЕКПАМІАРАТІ релтан			
38	ВЕРУЧУНАВЎТІ релтан			
39	ІРЭВЎ релтан			
40	ЎПРЕ релтан			
41	ІРЭМОРА релтан			
42	МІКІВ			





**TERMO DE AUTORIZAÇÃO**

**USO DE IMAGEM E VOZ**

Pelo presente Instrumento Particular, eu, Bepnai Kikin

\_\_\_\_\_, RG nº \_\_\_\_\_ morador da Aldeia mprotidjain /

Terra Indígena T. Bokajoi, por este e na melhor forma de direito, de acordo

com o art. 20 do Código Civil Brasileiro e os art. 5 e art. 10 da Portaria nº 177 PRES, de 16 de

fevereiro de 2016 e da Lei nº 9.160 de 19 de fevereiro de 1998, que altera, atualiza e consolida a

legislação sobre direitos autorais, **AUTORIZO** a empresa UNYLEYA EDITORA E CURSOS S/A

inscrita no CNPJ nº 14.019.106/0001-30, a fazer uso da minha imagem e voz, de forma gratuita e

respeitando o limite de privacidade, em trabalhos desenvolvidos no âmbito do **Projeto Básico**

**Ambiental – Componente Indígena (PBA-CI) da UHE Belo Monte,**

Programa(s) Pisi

atividade(s) \_\_\_\_\_,

vinculados única e exclusivamente em materiais técnicos.

A presente autorização é outorgada livre e espontaneamente, em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, pelo prazo coincidente ao do PBA-CI.

E por ser de minha livre e espontânea vontade, esta **AUTORIZAÇÃO**, assino em 02 (duas) vias de igual teor.

mprotidjain, 25 de Abril de 2016

Bepnai Kikin

NOME



**UNYLEYA Editora e Cursos S.A.**

Rua Acesso 4, nº1230, B. Jardim Independente I.  
CEP: 68.373.106 – Altamira – PA  
www.unyleya.com.br

**TERMO DE RECIBIMENTO DE MATERIAL PARA APOIO**

Altamira 01 de maio de 2016.

Por este instrumento Eu, **Bepkamati Xikrin**, Presidente da **Associação Bebô Xikrin – ABEX**, que representa a Terra Indígena - Trincheira Bacajá, atesto para fins de esclarecimento que as aldeias Mrõtídjã, Bacajá, Py-takô, Pukayakó, Kamok-tiko, Krãnh, Kenkudjoy e Pat-krô receberam da UnyLeya Editora e Cursos S.A, inscrito no CNPJ 14.019.108/0003-00, os materiais abaixo especificados para realização da atividade na oficina de Educação em Saúde, Educação Ambiental para a Comunidade e nas Escolas Indígenas.

**Materiais**

ITENS	DESCRIMINAÇÃO
1	Sacos plásticos preto de polietileno reforçado capacidade 200lt.
2	Luvras emborrachada amarela
3	Respirador descartável ref. CG411V.

**BEPKAMATI XIKRIN**  
**PRESIDENTE DA ABEX**





**UNYLEYA Editora e Cursos S.A.**

Rua Acesso 4, nº1230, B. Jardim Independente I

CEP: 68.373.106 – Altamira – PA

Fone: (93) 3015-0100/3015-0138 – www.unyleya.com.br



Usina Hidrelétrica Belo Monte

Atividade Apoio à realização de Oficinas de Educação em Saúde e  
Educação Ambiental para Comunidade e nas Escolas Indígenas  
(por Aldeia)

Data: 19/07/16 Aldeia/T.I. Itrotidjã

Organizador/Coordenador: Louis Carlos da Silva Sampaio

**NOME/ASSINATURA**

Bepdjane xikrin

Bepiok xikrin

Takakdjy xikrin

Takamakere xikrin

mokra xikrin

Tomij xikrin

Bepko tox xikrin

Bexuati xikrin

takakmlêti xikrin

Bepjat xikrin

Bekere lakakaki xikrin

Bepngati xikrin



UNYLEYA Editora e Cursos S.A.

Rua Acesso 4, nº1230, B. Jardim Independente I

CEP: 68.373.106 – Altamira – PA

Fone: (93) 3015-0100/3015-0138 – www.unyleya.com.br



Usina Hidrelétrica Belo Monte

MRÿ KAIbÿ xikrin  
uiron

Bepnatai xikrin

Bedyai xi Krin

KRÃ KENH XIKRIN

Kurató xikrin

Bepnoho xikrin

IREBÔTI xikrin

NHÂRY XIKRIN

Kôima xikrin

KA-i xikrin

Poiakon xikrin

Bepnoi xikrin

Karôf xikrin

Bekâra xikrin

Bepkum xikrin

Budyai xikrin

BEPMO RYI

Bepaiti xikrin



**UNYLEYA Editora e Cursos S.A.**

Rua Acesso 4, nº1230, B. Jardim Independente I

CEP: 68.373.106 – Altamira – PA

Fone: (93) 3015-0100/3015-0138 – www.unyleya.com.br



Norte Energia  
Usina Hidrelétrica Belo Monte

Atividade: Apoio à realização de Oficinas de Educação em Saúde e Educação Ambiental para comunidades nas Escolas Indígenas

Data: 27/07 Aldeia/T.I.: Bacaja

Organizador/Coordenador: Paulo Carlos da Silva Sampaio

NOME

ASSINATURA

Bepmô xikrin

Moretô xikrin

PRINT kore xikrin

BEPKra xikrin

BEPKYTI xikrin

KREMAY xikrin

Bepmô xikrin

Muytyjô xikrin

Bepmô xikrin

BEPKAMPÔ xikrin

KRÔPITI xikrin

Katino'ôk xikrin

Parijxk xikrin



UNYLEYA Editora e Cursos S.A.

Rua Acesso 4, nº1230, B. Jardim Independente I

CEP: 68.373.106 – Altamira – PA

Fone: (93) 3015-0100/3015-0138 – www.unyleya.com.br



Norte Energia

Usina Hidrelétrica Belo Monte

Bepkokoti xikrin

Bep djo xikrin

maní xikrin

KOKOjaiú xikrin

pykatirp xikrin

BETIKRE xikrin

KÔKÔTI xikrin

zrepuf xikrin

Tálda xikrin

BEKVV6060TI xikrin





**UNYLEYA Editora e Cursos S.A.**

Rua Acesso 4, nº1230, B. Jardim Independente I

CEP: 68.373.106 – Altamira – PA

Fone: (93) 3015-0100/3015-0138 – www.unyleya.com.br



Atividade: Apoio à realização de Oficinas de Educação em Saúde e Educação Ambiental para Comunidade e nas Escolas Indígenas

Data: 28/07 Aldeia/T.I. Pytakó

Organizador/Coordenador: Luís Carlos da Silva Sampaio

**NOME/ASSINATURA**

Txwaxi xikrin

Bep Tak - xikrin

Beka Kuipiro -

Kodya xikrin

Beyakmra xikrin

NHAKMÔRO xikrin

KUPATO XIKRIN

BEP gogotxi xikrin

nhakpakti xikrin

NHAKNTI

PRYNGRIRE

BRYRE ngidigan xikrin



**UNYLEYA Editora e Cursos S.A.**

Rua Acesso 4, nº1230, B. Jardim Independente I

CEP: 68.373.106 – Altamira – PA

Fone: (93) 3015-0100/3015-0138 – [www.unyleya.com.br](http://www.unyleya.com.br)



PRVNGRIRE XIKRIN

PEPXORE

Rayane Curcio

XHXK-i



UnyLeya Editora e Cursos

Ofício UNYLEYA Nº 001/2016

Altamira-PA, 07 de janeiro de 2016

Ao Sr. Lindomar Carneiro da Silva  
Coordenador do Distrito Sanitário Indígena - DSEI  
Altamira-PA

**Ref: Material e insumos para realização de atividade de promoção à saúde indígena nas aldeias.**


Prezado,

Com muita satisfação, encaminhamos para este distrito os materiais e insumos de apoio à realização das atividades de promoção à saúde, no âmbito do projeto "Força Tarefa Integrada contra a Morbimortalidade", o qual contará com atividades de capacitação em educação ambiental e sensibilização dos indígenas, bem como a realização de mutirão de limpeza e conscientização dos povos sobre o descarte de resíduos.

Afirmamos que a atividade vai ao encontro das ações que serão executadas pela UNYLEYA no âmbito do Programa de Saúde Integrada Indígena, e de pronto aceitamos o convite para acompanhamento das próximas atividades e integração de esforços pelo sucesso do programa.

Solicitamos por gentileza a confirmação do recebimento, bem como a conferência dos insumos entregues (Anexo), e no colocamos à disposição para integração de demais ações.

Atenciosamente,

  
\_\_\_\_\_  
Poliana Marcolino Corrêa  
Coordenação Geral

*Recebido  
07/01/2016  
Carla Oliveira*

Anexo: Relação de materiais e insumos e quantitativos.



**UNYLEYA Editora e Cursos S.A.**

Rua Acesso 4, nº1230, B. Jardim Independente

CEP: 68.373.106 – Altamira – PA

Fone: (93) 3015-0100/3015-0138 – www.unyleya.com.br

Atividade: OFICINA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL, PACOTE 10.04, AÇÃO 4.

Data: 24.04.16 Hora 09:10 Local Aldeia Pykajaka

Organizador/Coordenador: Aynslie Tenorio Soley

ID	NOME
1	Domingos da Silva Costa
2	RUBENS DA SILVA
3	Pablo de Araújo
4	Paizmundo Silva Kavapô
5	Tocux Kavapô
6	Redno Silva Kavapô
7	Rose Kavapô
8	Mosi da Cruz Sobrinho
9	Junison Rodrigues da Conceição
10	Bekwijnhy Xikwin
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	





**UNYLEYA Editora e Cursos S.A.**  
Rua Acesso 4, nº1230, B. Jardim Independente I,  
CEP: 68.373.106 – Altamira – PA  
Fone: (93) 3015-0100/3015-0138 – www.unyleya.com.br



## TERMO DE AUTORIZAÇÃO

### USO DE IMAGEM E VOZ

Pelo presente Instrumento Particular, eu,

Raimundo S. Kayapó  
RG nº \_\_\_\_\_ morador da Aldeia Pykajaka /

Terra Indígena Trincheira Bakajá, por este e na melhor forma de direito, de acordo com o art. 20 do Código Civil Brasileiro e os art. 5 e art. 10 da Portaria nº 177 PRES, de 16 de fevereiro de 2016 e da Lei nº 9.160 de 19 de fevereiro de 1998, que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais, **AUTORIZO** a empresa UNYLEYA EDITORA E CURSOS S/A inscrita no CNPJ nº 14.019.106/0001-30, a fazer uso da minha imagem e voz, de forma gratuita e respeitando o limite de privacidade, em trabalhos desenvolvidos no âmbito do **Projeto Básico Ambiental – Componente Indígena (PBA-CI) da UHE Belo Monte**, Programa(s) PGTI, PSA, PFJ, PPC, PEI, PISI atividade(s) \_\_\_\_\_ vinculados única e exclusivamente em materiais técnicos.

A presente autorização é outorgada livre e espontaneamente, em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, pelo prazo coincidente ao do PBA-CI.

E por ser de minha livre e espontânea vontade, esta **AUTORIZAÇÃO**, assino em 02 (duas) vias de igual teor.

Allocuia, 24 de Abri de 2016

Raimundo S Kayapó

NOME



UNYLEYA Editora e Cursos S.A.

Rua Acesso 4, nº1230, B. Jardim Independente I

CEP: 68.373.106 – Altamira – PA

Fone: (93) 3015-0100/3015-0138 – www.unyleya.com.br



Usina Hidrelétrica Belo Monte

## TERMO DE RECEBIMENTO DE MATERIAL PARA APOIO

11.08.2016

Por este instrumento, Eu, BEKUYRY XIKRIN da Aldeia  
Rikayakó' - TI Truncheira Bacajá, atesto para fins de  
esclarecimento que recebi de UNYLEYA Editora e  
Cursos S.A inscrito no CNPJ 14.019.108/0003-00,  
os materiais abaixo especificados para dar continuidade  
no Projeto de Educação e Saúde e Educação Ambiental,  
na Oficina do lixo, do Programa Integrado de Saúde  
Indígena (PISI).

- 50 sacos para lixo preto de 200 litros

Bekuyry Xikrin



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO**

**USO DE IMAGEM E VOZ**

Pelo MANOEL DA SILVA CAYAPO presente Instrumento Particular, eu,  
MANOEL DA SILVA CAYAPO  
 \_\_\_\_\_, RG nº 3849667 morador da Aldeia Pukajakó  
 Terra Indígena Trinchara Baccajá, por este e na melhor forma de direito, de acordo com  
 o art. 20 do Código Civil Brasileiro e os art. 5 e art. 10 da Portaria nº 177 PRES, de 16 de fevereiro  
 de 2016 e da Lei nº 9.160 de 19 de fevereiro de 1998, que altera, atualiza e consolida a legislação  
 sobre direitos autorais, **AUTORIZO** a empresa UNYLEYA EDITORA E CURSOS S/A inscrita no  
 CNPJ nº 14.019.106/0001-30, a fazer uso da minha imagem e voz, de forma gratuita e respeitando  
 o limite de privacidade, em trabalhos desenvolvidos no âmbito do **Projeto Básico Ambiental –**  
**Componente Indígena (PBA-CI) da UHE Belo Monte,**  
 Programa(s) PPC, PSA e PISI  
 atividade(s) 11, 14.2 e 4.  
 vinculados única e exclusivamente em materiais técnicos.

A presente autorização é outorgada livre e espontaneamente, em caráter gratuito, não incorrendo a  
 autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, pelo prazo coincidente ao do PBA-CI.

E por ser de minha livre e espontânea vontade, esta **AUTORIZAÇÃO**, assino em 02 (duas) vias de  
 igual teor.

Stellia Pukajakó, 11 de Agosto de 2016

manoel da silva cayapo  
 NOME





**UNYLEYA Editora e Cursos S.A.**

Rua Acesso 4, nº1230, B. Jardim Independente

I,  
CEP: 68.373.106 – Altamira – PA  
Fone: (93) 3015-0100/3015-0138 – www.unyleya.com.br

Atividade: OFICINA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL, PACOTE 10.04, AÇÃO 4.

Data: 26.04.2016 Hora 8:20 Local Aldeia Kamokthó

Organizador/Coordenador: Aynslie Tenorio Soley

ID	NOME
1	POKREXIKRIN
2	ROMOXIKRIN
3	Subano Junior KAYAPÓ DAVILA
4	TEKAKRÔ XIKRIN
5	NHAKRO XIKRIN
6	KABETIXITRIN
7	MATIXITRIN
8	PĂME XITRIN
9	NHAKAKÔ XIKRIN
10	KOKORIN XIKRIN
11	TETERE XIKRIN
12	YREKWYRY KAYAPÓ DAVILA
13	BEMÔRO XIKRIN
14	IRBOPARÉ XIKRIN
15	
16	
17	
18	
19	



**UNYLEYA Editora e Cursos S.A.**  
Rua Acesso 4, nº1230, B. Jardim Independente I,  
CEP: 68.373.106 – Altamira – PA  
Fone: (93) 3015-0100/3015-0138 – www.unyleya.com.br



## TERMO DE AUTORIZAÇÃO

### USO DE IMAGEM E VOZ

Pelo presente Instrumento Particular, eu,

Britere Kayapó  
\_\_\_\_\_, RG nº \_\_\_\_\_ morador da Aldeia Komoktô /

Terra Indígena Trincheira Bakajó, por este e na melhor forma de direito, de acordo com o art. 20 do Código Civil Brasileiro e os art. 5 e art. 10 da Portaria nº 177 PRES, de 16 de fevereiro de 2016 e da Lei nº 9.160 de 19 de fevereiro de 1998, que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais, **AUTORIZO** a empresa UNYLEYA EDITORA E CURSOS S/A inscrita no CNPJ nº 14.019.106/0001-30, a fazer uso da minha imagem e voz, de forma gratuita e respeitando o limite de privacidade, em trabalhos desenvolvidos no âmbito do **Projeto Básico Ambiental –**

**Componente Indígena (PBA-CI) da UHE Belo Monte,**

Programa(s) PGTI, PSA, PFI, PPO, PEI, PISI

atividade(s) \_\_\_\_\_

vinculados única e exclusivamente em materiais técnicos.

A presente autorização é outorgada livre e espontaneamente, em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, pelo prazo coincidente ao do PBA-CI.

E por ser de minha livre e espontânea vontade, esta **AUTORIZAÇÃO**, assino em 02 (duas) vias de igual teor.

Komoktô, 25 de Abril de 2016

Britere Kaiapó

NOME



# UNYLEYA Editora e Cursos S.A.

Rua Acesso 4, nº1230, B. Jardim Independente

CEP: 68.373.106 – Altamira – PA

Fone: (93) 3015-0100/3015-0138 – www.unyleya.com.br

Atividade: OFICINA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL, PACOTE 10.04, AÇÃO 4.

Data: 28.04.16 Hora 09:00 Local Udeia  
Krahñh

Organizador/Coordenador: Aynslie Tenorio Soley

ID	NOME
1	KOKRÊRE XIKRIN
2	Mnôlibari xikrin
3	KOKATIRE XIKRIN
4	Bep-nhank xikrin
5	Kiôkôro xikrin
6	Bepmoipó xikrin
7	Bep-dâm xikrin
8	Bakturny xikrin
9	Denis Kayapo
10	Kokature xikrin
11	RÔK-NHYR XIKRIN
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	



## TERMO DE AUTORIZAÇÃO

### USO DE IMAGEM E VOZ

Pelo presente Instrumento Particular, eu,

Beppry Xikrin  
\_\_\_\_\_, RG nº \_\_\_\_\_ morador da Aldeia Krañh /

Terra Indígena Truncheira Sakajá, por este e na melhor forma de direito, de acordo com o art. 20 do Código Civil Brasileiro e os art. 5 e art. 10 da Portaria nº 177 PRES, de 16 de fevereiro de 2016 e da Lei nº 9.160 de 19 de fevereiro de 1998, que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais, **AUTORIZO** a empresa UNYLEYA EDITORA E CURSOS S/A inscrita no CNPJ nº 14.019.106/0001-30, a fazer uso da minha imagem e voz, de forma gratuita e respeitando o limite de privacidade, em trabalhos desenvolvidos no âmbito do **Projeto Básico Ambiental – Componente Indígena (PBA-CI) da UHE Belo Monte**, Programa(s) PGTI, ISA, PEEL, PEI, PPC, PISI, atividade(s) \_\_\_\_\_ vinculados única e exclusivamente em materiais técnicos.

A presente autorização é outorgada livre e espontaneamente, em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, pelo prazo coincidente ao do PBA-CI.

E por ser de minha livre e espontânea vontade, esta **AUTORIZAÇÃO**, assino em 02 (duas) vias de igual teor.

Altacurio, 28 de Abril de 2016

Beppry Xikrin

NOME





I,  
CEP: 68.373.106 – Altamira – PA  
Fone: (93) 3015-0100/3015-0138 – www.unyleya.com.br

Atividade: **OFICINA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL, PACOTE 10.04, AÇÃO 4.**

Data: 29.04.16 Hora 20:00 Local Aldeia Kenkudjai

Organizador/Coordenador: Aynslie Tenorio Soley

ID	NOME
1	BEPKARIRIN
2	BEPMRARI XIKRIN
3	W GÖ - jikkim
4	BEPKAROTI XIKRIN
5	BEPKATI XIKRIN
6	TEDJÔ AEXIKRIN
7	BEPKAROTIXIKRIN
8	AJMÊTI XIKRIN
9	BEPKÀ XIKRIN
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	



## TERMO DE AUTORIZAÇÃO

### USO DE IMAGEM E VOZ

Pelo presente Instrumento Particular, eu,

Bekrê Xikrin  
\_\_\_\_\_, RG nº \_\_\_\_\_ morador da Aldeia Kenkudjai /

Terra Indígena Trincheira Bakoré, por este e na melhor forma de direito, de acordo com o art. 20 do Código Civil Brasileiro e os art. 5 e art. 10 da Portaria nº 177 PRES, de 16 de fevereiro de 2016 e da Lei nº 9.160 de 19 de fevereiro de 1998, que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais, **AUTORIZO** a empresa UNYLEYA EDITORA E CURSOS S/A inscrita no CNPJ nº 14.019.106/0001-30, a fazer uso da minha imagem e voz, de forma gratuita e respeitando o limite de privacidade, em trabalhos desenvolvidos no âmbito do **Projeto Básico Ambiental –**

**Componente Indígena (PBA-CI) da UHE Belo Monte,**  
Programas PGR, PSA, PFI, PPC, PEI, PISI  
atividade(s) \_\_\_\_\_

vinculados única e exclusivamente em materiais técnicos.

A presente autorização é outorgada livre e espontaneamente, em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, pelo prazo coincidente ao do PBA-CI.

E por ser de minha livre e espontânea vontade, esta **AUTORIZAÇÃO**, assino em 02 (duas) vias de igual teor.

Celso Kenkudjai (Anapú), 29 de Abril de 20 16

Bekrê Xikrin

NOME



# UNYLEYA Editora e Cursos S.A.

Rua Acesso 4, nº1230, B. Jardim Independente

CEP: 68.373.106 – Altamira – PA

Fone: (93) 3015-0100/3015-0138 – www.unyleya.com.br

Atividade: OFICINA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL, PACOTE 10.04, AÇÃO 4.

Data: 30.04.16 Hora 20:00 Local Abdia  
Jat-Kro

Organizador/Coordenador: Aynslie Tenorio Soley

ID	NOME
1	PiyDJô
2	Bepere xikrin
3	BËPËYUMNHTI JURUNA
4	I REYRE XIKUM
5	BEPANA xikrin
6	B. potire xikrin
7	Panhre xikrin
8	Bekwameti kiku
9	
10	Kôvôte xikrin
11	ngaurukrin
12	
13	PROKENTH KIKRIN
14	
15	
16	Bekwoisú KIKRIN
17	
18	
19	NGRERERE KIKUM



**UNYLEYA Editora e Cursos S.A.**

Rua Acesso 4, nº1230, B. Jardim Independente

l,  
CEP: 68.373.106 – Altamira – PA

Fone: (93) 3015-0100/3015-0138 – www.unyleya.com.br

20	
21	JRENAPI VIKRIN
22	
23	
24	JRENHUM VIKRIN
25	
26	Jrenogyti vikrin
27	
28	
29	
30	
31	
32	
33	
34	
35	
36	
37	
38	
39	
40	
41	
42	
43	
44	
45	
46	





**UNYLEYA Editora e Cursos S.A.**  
Rua Acesso 4, nº1230, B. Jardim Independente I,  
CEP: 68.373.106 – Altamira – PA  
Fone: (93) 3015-0100/3015-0138 – www.unyleya.com.br



## TERMO DE AUTORIZAÇÃO

### USO DE IMAGEM E VOZ

Pelo presente Instrumento Particular, eu,

Bepore Vikiin  
\_\_\_\_\_, RG nº \_\_\_\_\_ morador da Aldeia Pát-Kró

Terra Indígena Trincheira Bokojó, por este e na melhor forma de direito, de acordo com o art. 20 do Código Civil Brasileiro e os art. 5 e art. 10 da Portaria nº 177 PRES, de 16 de fevereiro de 2016 e da Lei nº 9.160 de 19 de fevereiro de 1998, que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais, **AUTORIZO** a empresa UNYLEYA EDITORA E CURSOS S/A inscrita no CNPJ nº 14.019.106/0001-30, a fazer uso da minha imagem e voz, de forma gratuita e respeitando o limite de privacidade, em trabalhos desenvolvidos no âmbito do **Projeto Básico Ambiental – Componente Indígena (PBA-CI) da UHE Belo Monte**, Programa(s) PGTI, PSA, PEEL, PFI, PPC, PISI atividade(s) \_\_\_\_\_ vinculados única e exclusivamente em materiais técnicos.

A presente autorização é outorgada livre e espontaneamente, em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, pelo prazo coincidente ao do PBA-CI.

E por ser de minha livre e espontânea vontade, esta **AUTORIZAÇÃO**, assino em 02 (duas) vias de igual teor.

Aldeia Pát-Kró (Anapi) 30 de Abril de 2016

Bepore Vikiin

NOME